



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Cantos Tikmü'ün e outros enunciados: arte indígena contemporânea no argumento curatorial da 34ª Bienal de São Paulo
Autor	ISABELLA ARAUJO DIAS DAMACENO
Orientador	BRUNA WULFF FETTER

Cantos Tikmũ'ün e outros enunciados:

arte indígena contemporânea no argumento curatorial da 34ª Bienal de São Paulo

Aluna: Isabella Araujo Dias Damaceno | 00335182

Orientadora: Profª Drª Bruna Wulff Fetter

Grupo de pesquisa: Práticas Artísticas Contemporâneas e suas narrativas de legitimação

Programa: Bolsa de Iniciação Científica Voluntária (ICVOL UFRGS)

Resumo: Esta pesquisa originou-se como um estudo de caso da participação de artistas indígenas brasileiros na 34ª Bienal de São Paulo (2021). No Salão de Iniciação Científica da UFRGS de 2023 foi apresentada uma análise quantitativa da representatividade indígena tendo como principal fonte o catálogo desta edição da mostra. Também foi realizado o mapeamento das obras desses artistas no espaço expositivo. Dentre os resultados, concluiu-se que a representatividade indígena brasileira não foi expressiva (menor de três por cento); que as obras dos artistas indígenas brasileiros estavam distribuídas em seis dos quatorze núcleos organizadores e que, dentre esses enunciados (nome dado aos núcleos), aquele que mais concentrou obras do recorte foi intitulado *Cantos Tikmũ'ün*. Apoiada nesses resultados, surge a questão de pesquisa atual: como interpretar as formações discursivas presentes nos enunciados da 34ª Bienal de SP e que incluem as obras de artistas indígenas brasileiros? Esta etapa de pesquisa centra-se nas narrativas presentes em tais enunciados. Assim, a análise do discurso (Foucault, 1970) foi o método escolhido para o diagnóstico desses conteúdos, em busca de compreender como as formações discursivas se posicionam em relação à arte indígena brasileira. Adicionalmente, espera-se apurar a presença da arte indígena brasileira em outros textos, *press releases*, entrevistas e menções da imprensa à esta Bienal. Na história da presença indígena nas Bienais de São Paulo, a edição de 2021 é a primeira em que pessoas indígenas são convidadas como artistas para participação concomitante com os não-indígenas, segundo retomada documental feita em Marques (2022). Tais fatores indicam a necessidade de compreender qualitativamente qual foi o enquadramento dado para essas produções e de que maneira o argumento curatorial incorporou (ou não) de forma intencional a arte indígena contemporânea em seus dispositivos (Carvalho, 2012).

Palavras-chave: Arte indígena brasileira; 34ª Bienal de São Paulo; Argumento curatorial; Análise do discurso.